



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Leandro Vega Ricardo

Ações educativas de incentivo ao aleitamento materno  
em menores de um ano, na unidade de saúde Geraldo  
Longo, Paranavaí, Paraná

Florianópolis, Março de 2018



Leandro Vega Ricardo

Ações educativas de incentivo ao aleitamento materno em menores de um ano, na unidade de saúde Geraldo Longo, Paranavaí, Paraná

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Carolina Carvalho Bolsoni  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018



Leandro Vega Ricardo

Ações educativas de incentivo ao aleitamento materno em menores de um ano, na unidade de saúde Geraldo Longo, Paranavaí, Paraná

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Büchele**  
Coordenadora do Curso

---

**Carolina Carvalho Bolsoni**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018



# Resumo

Introdução: o aleitamento materno é uma prática indispensável para a saúde e bom desenvolvimento da criança, mas apesar disso as prevalências de desmame precoce são elevadas. Esse é um fato preocupante pelos riscos para a saúde da criança e por sua dimensão como problema de saúde pública. A partir da análise situacional da área de atuação da equipe de PSF Geraldo longo Paranavaí-PR e listagem dos problemas enfrentados, ficou evidente o grande número de mães que não amamentam seus filhos até um ano de idade. Objetivo: propor um plano de intervenção para a implantação de ações de educação em saúde, na intervenção à baixa adesão ao aleitamento materno em menores de um ano de idade na área de saúde pertencente a unidade de saúde Geraldo longo. Metodologia: traçamos uma proposta de intervenção e um plano de ação para aumentar o número de crianças menores de um ano de vida amamentadas em nossa unidade, estimulando as mães, gestantes, familiares e a comunidade em geral sobre os benefícios e da importância do aleitamento materno, assim como orientação adequada da técnica de amamentação. Resultados esperados: o projeto irá permitir o aumento do conhecimento nas gestantes e mães de crianças menores de um ano sobre aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo, assim como melhorar as técnicas adequadas de amamentação porque além de cuidar da saúde, faz-se necessário um trabalho de prevenção e promoção da saúde para garantir uma melhoria na morbimortalidade nestas idades e as relações entre mães e filhos.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno, Educação em Saúde, Indicadores de Morbimortalidade



# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>19</b>



# 1 Introdução

A unidade de saúde Geraldo Longo, possui uma área que ocupa a metade do centro da cidade do Paranaíba-PR, atendendo uma população de 3563 pessoas, 1860 mulheres e 1703 homens. Um total de 764 pacientes, possuem ao menos uma doença crônica representando 20% por cento do total da população. A doença mais prevalente é a hipertensão arterial (HAS) (15,46%) e diabetes mellitus (4,5%). As queixas mais comuns da população são a HAS, infecção respiratórias 9,6%, artroses 6,0%, diabetes mellitus 4,1%, transtorno neuróticos (depressão e ansiedade) 3,5%. Nossa população se resalta por ter muitos idosos, com uma elevada taxa de mortalidade no ano, destacando-se entre as principais causas: doenças do aparelho circulatório, neoplasias, causas externas como acidentes, pneumonias e broncopneumonias. As principais causas de internação foram enfermidades respiratórias, hipertensão descompensada, cardiopatias isquêmicas, acidentes vasculares encefálicos e diabetes mellitus descompensada. A amamentação ou aleitamento materno é a alimentação de crianças pequenas com leite produzido pelas mamas de uma mulher. É a alimentação ideal para todas as crianças. O leite humano por sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo (CRUZ, 2018).

A amamentação é influenciada pela condição emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive, sendo assim, é de suma importância o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, enfim, de toda a sociedade, para que a amamentação ocorra sem complicações. Bebês que são amamentados ficam menos doentes e são mais bem nutridos do que aqueles que ingerem qualquer outro tipo de alimento. Vários estudos sugerem que a duração da amamentação na espécie humana seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente (BREASTFEEDING et al., 2005).

Amamentar é um ato natural e constitui a melhor forma de alimentar, proteger e amar o seu bebê. O leite materno contém determinados elementos que o leite em pó não consegue incorporar, tais como anticorpos e glóbulos brancos. É por isso que o leite materno protege o bebê de certas doenças e infecções, melhora o desenvolvimento mental, e é mais facilmente digerido. O ato de mamar ao peito melhora a formação da boca e o alinhamento dos dentes (BREASTFEEDING et al., 2005). Amamentar tem vantagens também para a mãe já que ajuda o útero a regressar ao seu tamanho normal mais rapidamente, à perda de sangue depois do parto acaba mais cedo, protege do cancro da mama que surge antes da menopausa, protege do cancro de ovário, além de isso está sempre disponível, não é necessário esterilizar (NETWORK, 2006).

Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo durante os primeiros seis meses de vida, seguidos por uma amamentação continuada e complementada adequadamente até aos dois anos de idade como mínimo. Apesar das vantagens da amamentação serem apresentadas com contundência pela comunidade científica, e apesar de se observar uma con-

siderável melhora nos índices de amamentação registrados no Brasil entre as décadas de 80 e 90, observa-se também que existe uma espécie de tendência latente ao desmame historicamente presente na sociedade, levando as mulheres a desmamarem os seus filhos de forma precoce (NETWORK, 2006).

A relevância deste estudo tem como justificativa informar às mães das crianças sobre os componentes existentes no leite materno que protegem contra infecções e doenças que afetam o bom desenvolvimento de crianças menores de um ano e uma vez que ocorrem podem evoluir até a morte, diminuindo assim a morbimortalidade em crianças amamentadas. Estima-se que o aleitamento materno poderia evitar 13% das mortes em crianças menores de 5 anos em todo o mundo, por causas preveníveis. Nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos, em torno de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas a cada ano devido ao aumento das taxas de amamentação exclusiva. Por isso achamos de grande importância promover ações de saúde na unidade Geraldo Longo, visando aumentar a adesão ao aleitamento materno, já que a maioria das mães não tem conhecimento sobre as vantagens que o aleitamento materno tem para elas e para suas crianças. A equipe participou da análise dos problemas levantados e considerou que no nível local temos recursos humanos e materiais para fazer um projeto de intervenção, portanto, a proposta é viável. Por essas considerações justifica-se a realização deste projeto para propor ações que possam ser implementadas, a fim de melhorar o processo de amamentação em crianças do nosso município.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Promover ações educativas de incentivo ao aleitamento materno em menores de um ano de idade, na Estratégia Saúde da Família em Paranavaí, Paraná.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Estimular adesão ao aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses de idade.
- Reduzir o desmame precoce de lactentes bem como a introdução inadequada de alimento.
- Fazer atividades práticas e educativas para melhorar a técnica de amamentação.
- Elevar os conhecimentos sobre a importância do aleitamento materno em menores de 2 anos na população.



### 3 Revisão da Literatura

O leite materno é o alimento ideal para a criança nos seus primeiros seis meses de vida. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática de aleitamento materno exclusivo por seis meses e a partir daí a promoção da introdução de alimentos complementares até os dois anos de idade. Poderiam ser evitadas anualmente, no mundo, 22% de mortes de crianças de até 12 meses de idade se o aleitamento materno exclusivo e o aleitamento até um ano de vida fossem praticados. São inúmeros os benefícios que o leite materno proporciona à população, uma vez que estão envolvidas a criança, a nutriz e a sociedade como um todo. Tais benefícios, no que diz respeito à mãe, devem-se ao baixo custo, redução da amenorreia materna pós-parto e os relacionados à criança, redução dos níveis de colesterol sérico na vida adulta, reduzida probabilidade de obesidade, proteção contra infecções, menos chance de alergia e relação afetiva mais intensa entre mãe e filho (TOMA; REA, 2008).

A amamentação ou aleitamento materno é a alimentação de crianças pequenas com leite produzido pelas mamas de uma mulher. É a alimentação ideal para todas as crianças. O leite humano por sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo (SAÚDE, 2015).

Apesar das vantagens que o leite materno proporciona para a criança e para a mãe, o Brasil ainda está longe de cumprir a recomendação de aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, tornando o desmame precoce um aspecto importante no que se refere à saúde materno-infantil. A II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal, realizada em 2008, indica que apenas 9,3% das crianças amamentam de forma exclusiva na idade de 180 dias (SAÚDE, 2009).

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), aprovada no ano de 1999, integra os esforços do Estado Brasileiro que, por meio de um conjunto de políticas públicas, propõe respeitar, proteger, promover e prover os direitos humanos à saúde e à alimentação. A população brasileira, nas últimas décadas, experimentou grandes transformações sociais que resultaram em mudanças no seu padrão de saúde e consumo alimentar. Essas transformações acarretaram impacto na diminuição da pobreza e exclusão social e, conseqüentemente, da fome e desnutrição (SAÚDE, 2015).

Por outro lado, observa-se aumento vertiginoso do excesso de peso em todas as camadas da população, apontando para um novo cenário de problemas relacionados à alimentação e nutrição. A completar-se dez anos de publicação da PNAN, deu-se início ao processo de atualização e aprimoramento das suas bases e diretrizes, de forma a consolidar-se como uma referência para os novos desafios a serem enfrentados no campo da Alimentação e Nutrição no Sistema Único de Saúde. Em parceria com a Comissão Intersetorial de Alimentação e Nutrição (CIAN), do Conselho Nacional de Saúde, o Ministério da Saúde

conduziu um amplo e democrático processo de atualização e aprimoramento da Política, por meio de 26 Seminários Estaduais e do Seminário Nacional de Alimentação e Nutrição – PNAN 10 anos (SAÚDE, 2012).

Atualmente, no mundo existem diversos instrumentos que foram elaborados e testados com o objetivo de avaliar a mamada; alguns destes são mais conhecidos e foram validados em alguns países, como por exemplo, o LATCH Assessment (NILGUN et al., 2014) (KUMAR; MOONEY; WIESER, 2006).

Estes instrumentos envolvem elementos essenciais na avaliação da mamada, semelhantes ao formulário utilizado neste estudo: comportamento do bebê, comportamento da mãe, posicionamento, pega, sucção efetiva, aspecto da mama e a experiência do aleitamento na percepção da mãe (KERAC et al., 2010).

Nenhuma outra estratégia isolada alcança o impacto que a amamentação tem na redução das mortes de crianças menores de 5 anos, em torno de seis milhões de vidas de crianças estão sendo salvas a cada ano devido ao aumento das taxas de amamentação exclusiva (MACHADO et al., 2014).

Por isso achamos de grande importância promover ações de saúde no ESF Gerardo Longo, visando aumentar a adesão ao aleitamento materno, já que a maioria das mães não tem conhecimento sobre as vantagens que o aleitamento materno tem para elas e para suas crianças. O desenvolvimento do projeto irá permitir o aumento do conhecimento das gestantes, mães de crianças e famílias sobre aleitamento materno e sua importância para a mãe e o filho, desta forma, melhorar os indicadores de mobilidade infantil, também reduzir as taxas de morbimortalidade em crianças menores de um ano de idade, bem como contribuir para um planejamento da equipe de saúde da família para trabalhar com a promoção e educação das técnicas adequadas de aleitamento materno. Além disso, o projeto da equipe de saúde e profissionais de educação para diminuir na baixa adesão ao aleitamento materno.

## 4 Metodologia

Este estudo se caracteriza como um projeto de intervenção que tem como objetivo propor ações de saúde para diminuir a baixa adesão ao aleitamento materno em crianças menores de um ano de vida na área abrangência do ESF Geraldo Longo, Jardim Maringá, no município de Paranavaí – PR. Para a realização deste plano de ação com intervenção educativa temos a participação de toda a equipe de saúde.

Este plano da ação será feito em duas fases: diagnóstico e intervenção.

Na etapa de diagnóstico serão realizadas as seguintes atividades: explicar as características do estudo às mães, gestantes e famílias, a fim de motivar sobre o tema e, avaliar o conhecimento sobre a intervenção.

Na etapa de intervenção será realizada uma programação com conferências, debates e materiais audiovisuais para orientar as gestantes, mães de crianças menores de um ano e familiares sobre a importância da amamentação.

Como fonte de pesquisa foram utilizadas as bases de dados Medline/Scielo bem como site Ministério da Saúde. Com os termos “aleitamento materno”, “amamentação”, “aleitamento exclusivo”. Foram selecionados artigos para o embasamento desse projeto. Como critério de inclusão optou-se por trabalhos impressos ou online, em língua portuguesa, publicados entre os anos de 2012 a 2017 relacionados ao tema do projeto preferencialmente originados de periódicos indexados.

A amostra deste plano de ação foi constituída por 35 mulheres. Para selecionar uma única lista a amostra foi contou com as mulheres que preencheram os critérios de inclusão (gestantes e mães de crianças menores de um ano que desejarem participar da pesquisa por livre e espontânea vontade), de nossa área de abrangência.

Para o desenvolvimento deste plano de ação utilizou-se diferentes estratégias: Estratégias número 1: Educação em saúde para a implantação de ações ao aleitamento materno em menores de um ano.

### Método

- Formação do círculo de mães de crianças menores de um ano e círculo de gestantes da USF Ana do Carmo fazendo trabalho educativo sobre aleitamento materno exclusivo.
- Fazer palestras nos bairros e diferentes cenários de saúde sobre a importância de amamentar até dois anos de vida.

### Avaliação

- Verificação da formação e funcionamento dos círculos de mães de crianças menores de um ano e gestantes.

- Quantificar o número de palestras realizadas nos diferentes pontos planejados.

Estratégias número 2: Avaliação integral periódica das crianças menores de um ano para identificação de fatores de risco de desmame precoce e introdução de outros alimentos.

Método.

- Planejamento das consultas para crianças menores de um ano com uma frequência mensal.

Avaliação.

- Quantificar o número de pacientes menores de um ano que vem às consultas agendadas.

Estratégias número 3: Avaliação integral das gestantes afim de prepara-las para amamentar seu bebê.

Método

- Avaliar em o primeiro controle ao estado físico das gestantes, que inclui as mamas.

Avaliação.

- Quantificar o número de pacientes aptas para amamentar.

Estratégias número 4: Promover uma adequada técnica de amamentação.

Método.

- Palestras sobre a importância e benefícios da prática adequada de técnica de amamentação.

Avaliação.

- Avaliar os conhecimentos nas 4 palestras realizadas.

## 5 Resultados Esperados

O desenvolvimento do projeto irá permitir o aumento do conhecimento das gestantes, mães de crianças e famílias sobre aleitamento materno e sua importância para a mãe e o filho, desta forma, melhorar os indicadores de morbidade infantil, também reduzir as taxas de morbimortalidade em crianças menores de um ano de idade. Também esperamos contribuir para um planejamento da equipe de saúde da família para trabalhar com a promoção e educação das técnicas adequadas de aleitamento materno. Além disso, o projeto da equipe de saúde e profissionais de educação para diminuir na baixa adesão ao aleitamento materno.

Com a realização deste trabalho, pode-se reafirmar que a baixa adesão ao aleitamento materno não deve ser marcada apenas como experiência negativa para as mães e para os familiares, porém, com o suporte familiar, cada qual com suas responsabilidades quanto ao uma adequada alimentação as crianças menores de 1 ano até 2 anos de vida.

Considera-se que não basta as mulheres estarem informadas das vantagens do aleitamento materno e optar por esta prática. Para levar adiante sua opção, elas precisam estar inseridas em um ambiente favorável a amamentação e contar com o apoio da família e dos profissionais habilitados a ajuda-las.

Este plano de ação conseguiu aumentar os conhecimentos nas gestantes e mães de crianças menores de um ano sobre aleitamento materno. Esta deve ser uma atividade contínua da equipe para poder atingir uma maior adesão ao aleitamento materno das crianças menores de dois anos e de forma exclusiva em crianças menores de seis meses, assim como de melhorar as técnicas adequadas de amamentação porque além de cuidar da saúde, faz-se necessário um trabalho de prevenção e promoção da saúde para garantir uma melhoria na morbimortalidade nestas idades e as relações entre mães e filhos.



# Referências

- BREASTFEEDING, A. A. of Pediatrics Section on et al. Breastfeeding and the use of human milk. *Pediatrics*, p. 496–506, 2005. Citado na página 9.
- CRUZ, F. O. *Rede brasileira de bancos de leite humano*. 2018. Disponível em: <<http://www.redeblh.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?tpl=home>>. Acesso em: 10 Jan. 2018. Citado na página 9.
- KERAC, M. et al. *Management of Acute Malnutrition in Infants (MAMI) Project*. Londres: UCL Centre for International Health Development, 2010. Citado na página 14.
- KUMAR, S. P.; MOONEY, R.; WIESER, L. J. The latch scoring system and prediction of breastfeeding duration. *J Hum Lact.*, p. 391–397, 2006. Citado na página 14.
- MACHADO, M. C. M. et al. Determinantes do abandono do aleitamento materno exclusivo: fatores psicossociais. *Revista de Saúde Pública*, p. 985–994, 2014. Citado na página 14.
- NETWORK, S. I. G. *Bronchiolitis in children: A national clinical guideline*. Escócia: Scottish Intercollegiate Guidelines Network, 2006. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 10.
- NILGUN, A. et al. Validity and reliability of the infant breastfeeding assessment tool, the mother baby assessment tool, and the latch scoring system. *Breastfeeding Medicine*, p. 191–195, 2014. Citado na página 14.
- SAÚDE, M. da. *Pesquisa nacional e demografia saúde da crina e da mulher*. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Citado na página 13.
- SAÚDE, M. da. *Saúde da Criança: crescimento e desenvolvimento*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Citado na página 14.
- SAÚDE, M. da. *Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar*. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Citado na página 13.
- TOMA, T. S.; REA, M. F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cadernos de Saúde Pública*, p. 235–246, 2008. Citado na página 13.